

## FÉ VERDADEIRA VERSUS FIDEÍSMO RELIGIOSO

---



Fideísmo, do latim *fide*, é um sistema de doutrinas que rejeita o emprego da razão para o exercício da fé, ou seja, prega que a crença religiosa não deve ser apoiada pela razão. É o oposto do racionalismo. O vocábulo “fideísmo” só foi cunhado no século XIX por A. Sabatier e seu círculo de protestantes modernistas em Paris.

Na concepção do fideísmo, as verdades metafísicas, morais e religiosas, como a existência de Deus, a justiça divina após a morte e a imortalidade, são inalcançáveis através da razão. Para os fideístas antecede à razão e as doutrinas religiosas não podem ser estabelecidas mediante meios racionais; tão somente poderiam ser aceitas por atos de fé.

Já o termo “fé”, do grego πίστις (*pístis*), significa “convicção da verdade de algo”. Na perspectiva do autor de Hebreus, “*a fé é a certeza de que vamos receber as coisas que esperamos e a prova de que existem coisas que não podemos ver.*” (Hebreus 11:1 – NTLH).

A verdadeira fé é racional. O Deus verdadeiro é um Ser racional. Ele mesmo nos convida ao raciocínio franco: “*O Senhor Deus diz: ‘Venham cá, vamos discutir este assunto’.*” (Isaías 1:18a - NTLH). Até mesmo o culto que prestamos a esse Deus tem que ser racional. Ao romanos o apóstolo Paulo escreveu: “*Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.*” (Romanos 12:1). Deus não criou seres racionais para depois exigir deles a ignorância no emprego da razão em questões relativas à sua fé.

O conceito de fé bíblica é contrário ao conceito de alguns filósofos como Kierkegaard, que afirmou que a religião requer a aceitação de doutrinas que parecem absurdas e contrárias à razão.

De acordo com o arqueólogo Rodrigo Pereira da Silva, “*a fé é racional, senão não é fé, é fideísmo*”. No fideísmo a fé ignora ou minimiza o papel da razão para chegar à verdade suprema. De acordo com esta posição, fé em Deus é o critério supremo da verdade, ou seja, é tudo o que um cristão precisa para obter a certeza e salvação. Os fideístas declaram que Deus Se revela à consciência humana por meio das Escrituras, do Espírito Santo e da experiência pessoal, o que é suficiente para se conhecer todas as verdades importantes. Um ditado popular contemporâneo sintetiza este pensamento: “Deus disse. Eu creio. Isto é suficiente”.

O fideísmo radical, não racional, foi primeiramente articulado por Tertuliano, um primitivo cristão apologista conhecido por sua atitude crítica para com a cultura da época. Foi o argumentador Tertuliano que disse: *Credo quia absurdum* (“Eu creio porque é um absurdo”). Nos séculos seguintes outros autores cristãos exaltaram o valor supremo da fé cega em oposição direta à razão humana. Levado a um extremo, o fideísmo rejeita o pensamento racional, opõe-se à educação avançada e à pesquisa científica e pode conduzir a uma religião mística e individualizada.

Buscando harmonizar as tensões comumente existentes nos debates entre fé e razão, muitos teólogos tomam emprestados alguns conceitos do **sinergismo**.

Sinergia, do grego *συνεργία* (*synergía* = “trabalho de cooperação”), pode ser definida como sendo o efeito ativo e retroativo do trabalho ou esforço coordenado de vários subsistemas na realização de uma tarefa complexa ou função. Quando se tem a associação concomitante de vários dispositivos executores de determinadas funções que contribuem para uma ação coordenada, ou seja, a somatória de esforços em prol do mesmo fim, tem-se sinergia.

Aplicando os princípios do sinergismo dentro da teologia, vemos que fé e razão podem colaborar e fortalecer uma à outra na busca humana por um compromisso com a verdade. Defensores desta posição sustentam a ideia de que o cristianismo constitui um sistema integrado e internamente coerente de crença e prática que merece tanto o compromisso com a fé quanto o consentimento racional. Os domínios da fé e da razão se sobrepõem. As verdades baseadas apenas na fé são as reveladas por Deus, mas que não podem ser percebidas pelo pensamento racional (por exemplo, a Trindade, salvação pela fé na graça de Deus). Verdades às quais podemos chegar tanto através da fé como da razão, são reveladas por Deus, mas também passíveis de serem percebidas e compreendidas pela razão humana (por exemplo, a existência de Deus, o objetivo da lei moral). As verdades sustentadas pela razão e não pela fé são aquelas não reveladas diretamente por Deus, mas descobertas pela razão humana (por exemplo, as leis físicas, as fórmulas matemáticas).